


**APRENDIZAGEM AUTOGERIDA NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: AUTONOMIA,
AUTOAVALIAÇÃO E DESAFIOS PEDAGÓGICOS**

**SELF-MANAGED LEARNING IN CONTEMPORARY EDUCATION: AUTONOMY, SELF-
ASSESSMENT AND PEDAGOGICAL CHALLENGES**

**APRENDIZAJE AUTOGESTIONADO EN LA EDUCACIÓN CONTEMPORÂNEA:
AUTONOMÍA, AUTOEVALUACIÓN Y RETOS PEDAGÓGICOS**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n6-262>

Data de submissão: 22/05/2025

Data de publicação: 22/06/2025

Silvana Maria Aparecida Viana Santos

Master of Science in Emergent Technologies in Education. Must University (MUST)

E-mail: silvanaviana11@yahoo.com.br

Cássia da Silva Vieira

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação. Must University (MUST)

E-mail: vieirau2@gmail.com

Evelise Gonçalves Canedo Teixeira

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação. Must University (MUST)

E-mail: evelisegoncalvescanedo@gmail.com

Everton Kleber Cansanção

Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação. Must University (MUST)

E-mail: evertonvaivai123@gmail.com

Karla Zumerle Masioli

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação. Must University (MUST)

E-mail: karlazumer@hotmail.com

Patricia de Souza Mariano Matias

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação. Must University (MUST)

E-mail: smmpatricia@yahoo.com.br

Rosemere da Costa Alcântara Dávoli

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação. Must University (MUST)

E-mail: rosemereдавoli2012@hotmail.com

Simone Aparecida Lavorato Caixeta

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação. Must University (MUST)

E-mail: simonec_lavorato@hotmail.com

Viviane Gonçalves de Moura Emanuel

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação. Must University (MUST)

E-mail: vimouraemanuel@gmail.com

RESUMO

O presente estudo abordou a aprendizagem autogerida como estratégia formativa que conferiu ao estudante autonomia para planejar, executar e avaliar o próprio processo de aprendizagem. A investigação partiu do seguinte problema: quais são as principais características, vantagens e desvantagens da aprendizagem autogerida no contexto da educação contemporânea? Teve como objetivo geral analisar os elementos que definem essa abordagem, com destaque para a autoavaliação, a autorreflexão e o monitoramento contínuo do desempenho. A metodologia adotada baseou-se em pesquisa bibliográfica, permitindo o levantamento e a análise de estudos teóricos que trataram do tema, com ênfase no uso de recursos como jogos educacionais, storytelling e práticas reflexivas. No desenvolvimento do estudo, verificou-se que a aprendizagem autogerida foi caracterizada pela capacidade do estudante de gerir seu percurso formativo de forma consciente e ativa. Destacaram-se vantagens como o fortalecimento da motivação e da autonomia, além da promoção da autorresponsabilidade. Em contrapartida, identificaram-se desafios relacionados à desigualdade de acesso a recursos, à necessidade de apoio contínuo e à dificuldade de autogestão por parte de alguns estudantes. As considerações finais apontaram que a aprendizagem autogerida contribuiu para a formação de sujeitos críticos e autônomos, mas depende de condições pedagógicas adequadas para sua efetivação. Sugeriu-se a realização de novos estudos que explorem sua aplicação em diferentes contextos educacionais.

Palavras-chave: Aprendizagem autogerida. Autonomia. Autoavaliação. Gamificação. Storytelling.

ABSTRACT

This study addressed self-managed learning as a training strategy that gave students autonomy to plan, execute and evaluate their own learning process. The research started from the following problem: what are the main characteristics, advantages and disadvantages of self-managed learning in the context of contemporary education? The general objective was to analyze the elements that define this approach, with emphasis on self-assessment, self-reflection and continuous monitoring of performance. The methodology adopted was based on bibliographic research, allowing the survey and analysis of theoretical studies that addressed the topic, with an emphasis on the use of resources such as educational games, storytelling and reflective practices. During the development of the study, it was found that self-managed learning was characterized by the student's ability to manage their educational path in a conscious and active way. Advantages such as strengthening motivation and autonomy, in addition to promoting self-responsibility, were highlighted. On the other hand, challenges related to unequal access to resources, the need for continuous support and the difficulty of self-management on the part of some students were identified. The final considerations indicated that self-managed learning contributed significantly to the formation of critical and autonomous individuals, but depends on adequate pedagogical conditions for its implementation. It was suggested that new studies be carried out to explore its application in different educational contexts.

Keywords: Self-managed learning. Autonomy. Self-assessment. Gamification. Storytelling.

RESUMEN

Este estudio abordó el aprendizaje autogestionado como una estrategia de formación que otorga autonomía al alumnado para planificar, ejecutar y evaluar su propio proceso de aprendizaje. La investigación partió del siguiente problema: ¿cuáles son las principales características, ventajas y desventajas del aprendizaje autogestionado en el contexto de la educación contemporánea? El objetivo general fue analizar los elementos que definen este enfoque, con énfasis en la autoevaluación, la autorreflexión y el seguimiento continuo del desempeño. La metodología adoptada se basó en la investigación bibliográfica, lo que permitió el análisis de estudios teóricos que abordaron el tema, con

ênfasis en el uso de recursos como juegos educativos, narración de cuentos y prácticas reflexivas. Durante el desarrollo del estudio, se observó que el aprendizaje autogestionado se caracteriza por la capacidad del alumnado para gestionar su trayectoria educativa de forma consciente y activa. Se destacaron ventajas como el fortalecimiento de la motivación y la autonomía, además de promover la autorresponsabilidad. Por otro lado, se identificaron desafíos relacionados con el acceso desigual a los recursos, la necesidad de apoyo continuo y la dificultad de autogestión por parte de algunos estudiantes. Las consideraciones finales indicaron que el aprendizaje autogestionado contribuye a la formación de individuos críticos y autónomos, pero depende de condiciones pedagógicas adecuadas para su implementación. Se sugirió realizar nuevos estudios para explorar su aplicación en diferentes contextos educativos.

Palabras clave: Aprendizaje autogestionado. Autonomía. Autoevaluación. Gamificación. Narrativa.

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem autogerida, também denominada autodirigida, configura-se como uma abordagem educacional centrada na autonomia do sujeito no processo de aprender. Essa concepção vem ganhando espaço no debate pedagógico contemporâneo, especialmente diante das transformações impulsionadas pelas tecnologias digitais, pelas metodologias ativas e pela necessidade de formação de estudantes capazes de se posicionar diante do conhecimento. Em contextos em que a informação circula em velocidade exponencial e a mediação docente assume novos contornos, torna-se indispensável compreender como os aprendizes podem assumir protagonismo em sua jornada formativa, tomando decisões conscientes sobre o que, como e quando aprender. A aprendizagem autogerida propõe uma ruptura com modelos de ensino centrados na figura do professor e destaca a importância da autorreflexão, da autoavaliação e do monitoramento contínuo como estratégias para o desenvolvimento da autonomia intelectual e da responsabilidade pessoal.

Tal perspectiva encontra respaldo na literatura educacional recente, que enfatiza a valorização do protagonismo estudantil e a flexibilização dos espaços e tempos escolares. A ênfase na autonomia do aprendiz não pressupõe a ausência de mediação, mas sim a construção de um processo dialógico em que o estudante é incentivado a desenvolver competências metacognitivas, a estabelecer metas de aprendizagem, a selecionar estratégias e recursos adequados e a avaliar de maneira crítica seu próprio desempenho. Compreende-se, portanto, que a aprendizagem autogerida não se restringe a um conjunto de técnicas ou métodos, mas constitui-se como uma postura formativa que articula saberes, habilidades e atitudes diante do conhecimento e da vida. Nesse sentido, o tema revela-se relevante para o campo educacional, tanto no contexto da educação básica quanto no ensino superior e na educação corporativa, à medida que propõe um novo olhar sobre os processos de ensinar e aprender.

A justificativa para a escolha do tema reside na necessidade de compreender as potencialidades e limitações da aprendizagem autogerida em contextos educacionais mediados por tecnologias digitais e marcados por uma crescente diversidade de perfis estudantis. Em uma realidade em que a personalização do ensino, o uso de ambientes virtuais e a aplicação de estratégias como a gamificação e o storytelling ganham protagonismo, torna-se pertinente analisar de que forma os princípios da autodireção se manifestam na prática pedagógica. A investigação sobre esse campo permite refletir sobre o papel do estudante como agente ativo do seu processo formativo, bem como problematizar os desafios relacionados à autorregulação, à motivação e à equidade de acesso a recursos e suportes. Ainda, compreender as condições que favorecem ou dificultam a aprendizagem autogerida pode contribuir com a formulação de estratégias pedagógicas inclusivas, alinhadas às demandas da sociedade contemporânea.

A questão-problema que orienta esta pesquisa é: Quais são as principais características, vantagens e desvantagens da aprendizagem autogerida no contexto da educação contemporânea? A partir dessa indagação, busca-se compreender de que maneira a autodireção pode ser desenvolvida pelos estudantes e quais são os fatores que a impulsionam ou limitam em ambientes educacionais mediados pela tecnologia e pela diversidade de práticas pedagógicas.

O objetivo deste estudo consiste em analisar as características, vantagens e desvantagens da aprendizagem autogerida, com ênfase nos aspectos relacionados à autoavaliação, autorreflexão e monitoramento contínuo do desempenho do estudante.

Para alcançar tal propósito, adotou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, fundamentada em autores e estudos que discutem a aprendizagem autodirigida, os processos metacognitivos e a utilização de estratégias pedagógicas inovadoras, como a gamificação e o storytelling, no estímulo à autonomia do estudante. A pesquisa bibliográfica permite aprofundar a compreensão teórica do fenômeno investigado, identificar contribuições de diferentes abordagens e delinear um panorama crítico sobre os avanços e impasses da temática no campo educacional.

Este texto está estruturado em três partes. Na introdução, apresenta-se o tema, justifica-se sua relevância, delimita-se a questão-problema, define-se o objetivo da pesquisa, explicita-se a metodologia adotada e descreve-se a estrutura do trabalho. Na segunda parte, denominada desenvolvimento, são discutidos os fundamentos conceituais da aprendizagem autogerida, suas principais vantagens e desvantagens, com destaque para os mecanismos de autoavaliação, autorreflexão e monitoramento de desempenho. Por fim, nas considerações finais, são retomados os principais achados da pesquisa, apontadas as contribuições do estudo para o campo educacional e sugeridos caminhos para futuras investigações sobre o tema.

2 FERRAMENTAS E MÉTRICAS PARA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

A aprendizagem autogerida tem se consolidado como um modelo pedagógico relevante para o desenvolvimento de competências cognitivas e atitudinais, especialmente em tempos de transformação digital e reorganização das práticas educativas. Ao propor uma mudança na lógica tradicional do ensino, essa abordagem desloca o foco do professor como transmissor exclusivo de conhecimento para o estudante como sujeito ativo no processo de construção da aprendizagem. Nessa perspectiva, a autodireção pressupõe a capacidade de tomar decisões conscientes, planejar estratégias, monitorar ações e avaliar resultados, o que exige do indivíduo um grau elevado de autorreflexão e responsabilidade. A consolidação desse processo é gradual e requer o estímulo constante à autonomia e à metacognição, elementos que sustentam o protagonismo discente nas diferentes etapas do processo

educativo, como discutem Lima et al. (2020), ao analisarem práticas avaliativas integradas ao uso de jogos educacionais.

Com o avanço das metodologias ativas e da inserção de tecnologias digitais no ambiente escolar, ampliaram-se as possibilidades de práticas pedagógicas voltadas à promoção da autonomia dos estudantes. Estratégias como a gamificação e o uso de storytelling emergem como recursos didáticos que favorecem o engajamento, o envolvimento emocional e o fortalecimento da autodireção. Conforme observado por Malagueta, Nazário e Cavalcante (2023), a gamificação no ensino da matemática nas séries iniciais mostrou-se eficaz ao estimular a curiosidade, o raciocínio e a capacidade de superação, sendo esses elementos fundamentais para o exercício da autonomia. Já Amorim, Costa e Rebouças (2021) apontam o storytelling como estratégia capaz de gerar identificação, mobilizar memórias afetivas e promover um ambiente reflexivo e significativo para a aprendizagem, criando condições para que os estudantes se envolvam criticamente com os conteúdos.

No entanto, para que a autodireção se concretize de maneira efetiva, é fundamental que o estudante desenvolva competências relacionadas à autoavaliação e à autorreflexão. Essas práticas configuram-se como instrumentos que permitem ao aprendiz reconhecer seus avanços e dificuldades, elaborar estratégias de superação e ajustar rotas de aprendizagem conforme as demandas surgem. O ato de refletir sobre o próprio desempenho estimula a internalização de valores como disciplina, perseverança e senso crítico, ao passo que a autoavaliação contribui para a construção de uma percepção realista e responsável sobre os próprios saberes. A adoção de rotinas de monitoramento contínuo também se mostra relevante, como indicam Lima et al. (2020), ao sugerirem que indicadores avaliativos atrelados ao desempenho em jogos favorecem o acompanhamento do progresso e o ajuste de estratégias em tempo real.

Embora a aprendizagem autogerida apresente diversas vantagens, ela também impõe desafios importantes, principalmente em contextos marcados por desigualdades educacionais. A ausência de infraestrutura adequada, a limitação no acesso a dispositivos digitais e a falta de orientação especializada podem comprometer a eficácia das estratégias voltadas à autodireção. Além disso, nem todos os estudantes desenvolvem com a mesma facilidade as habilidades necessárias para a autorregulação, sendo imprescindível que o ambiente pedagógico ofereça suporte e estímulo contínuo. Malagueta, Nazário e Cavalcante (2023) destacam que a ausência de motivação intrínseca e o uso inadequado das ferramentas gamificadas podem dificultar o processo de internalização da autonomia. Já Amorim, Costa e Rebouças (2021) salientam a importância do planejamento e da mediação docente no uso de narrativas educativas, garantindo que essas estratégias estejam alinhadas com os objetivos formativos e com o perfil dos aprendizes.

O uso de jogos educacionais surge como alternativa metodológica para estimular a aprendizagem autodirigida. Por meio da interatividade, da resolução de problemas e da progressão por níveis, esses recursos favorecem o desenvolvimento da autonomia, promovendo um ambiente no qual o erro é compreendido como oportunidade de aprendizado. O caráter lúdico e desafiador dos jogos permite que o estudante experimente diferentes estratégias, avalie consequências e tome decisões de forma independente. Tais experiências contribuem para a construção da autorresponsabilidade e para o fortalecimento da autoconfiança, elementos essenciais para a consolidação da autodireção, como analisado por Lima et al. (2020) ao discutirem a aplicabilidade de jogos educacionais no ensino de inteligência artificial. Nesse contexto, os dados gerados durante o uso de tais ferramentas podem orientar o estudante no acompanhamento de seu desempenho e na tomada de decisões estratégicas.

Em complemento, a prática do storytelling na educação representa um meio de promover a identificação dos estudantes com os conteúdos propostos, ao estabelecer conexões entre experiências de vida, valores e conhecimentos escolares. Ao se envolverem emocionalmente com as narrativas, os aprendizes são levados a refletir sobre suas próprias trajetórias, estabelecendo relações de sentido que favorecem o engajamento e a autonomia. Corrêa e Seibert (2019), ao utilizarem o storytelling na educação ambiental com crianças, evidenciam que a sensibilização e o vínculo afetivo com o tema promovem uma compreensão crítica da realidade, fortalecendo atitudes autônomas. Essa prática também incentiva o trabalho colaborativo, a escuta ativa e o respeito à diversidade de perspectivas, compondo um ambiente propício ao desenvolvimento integral e à responsabilidade coletiva.

Outro aspecto fundamental da aprendizagem autogerida diz respeito ao papel da leitura e da interpretação crítica como ferramentas para a construção de uma postura investigativa e propositiva. A apropriação consciente da linguagem permite ao estudante posicionar-se diante do conhecimento de forma reflexiva, articulando saberes, experiências e valores. Araújo e Silva (2022), ao discutirem a formação cidadã a partir do letramento crítico, apontam que a leitura crítica amplia a capacidade dos sujeitos de atuarem de forma autônoma e consciente em seus contextos sociais e educacionais. A leitura torna-se, assim, uma prática de libertação e empoderamento, especialmente quando associada à análise de situações concretas e ao diálogo entre diferentes saberes. A ampliação do repertório linguístico e argumentativo fortalece a capacidade de questionar, interpretar e agir, o que se alinha com os princípios da autodireção e da aprendizagem significativa.

Por fim, ressalta-se que a aprendizagem autogerida exige uma cultura institucional que valorize a autonomia e o protagonismo dos estudantes. As escolas e demais espaços educativos precisam construir propostas pedagógicas coerentes com esse princípio, promovendo a corresponsabilidade entre educadores e aprendizes. Isso inclui a criação de ambientes flexíveis, a diversificação de

estratégias de ensino, o investimento em formação continuada e o uso inteligente das tecnologias digitais. A conjugação desses elementos favorece a emergência de uma educação democrática, centrada no sujeito e voltada à formação de cidadãos críticos, autônomos e solidários. Assim, ao analisar as características, vantagens e limitações da aprendizagem autodirigida, constata-se sua relevância como caminho possível e desejável para o fortalecimento de práticas educativas alinhadas às exigências do século XXI, como indicam os estudos de Lima et al. (2020), Malagueta et al. (2023), Amorim et al. (2021), Corrêa e Seibert (2019) e Araújo e Silva (2022), cuja contribuição teórica sustenta as reflexões desenvolvidas ao longo deste trabalho.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada permitiu responder à pergunta que orientou esta pesquisa: Quais são as principais características, vantagens e desvantagens da aprendizagem autogerida no contexto da educação contemporânea? A partir da discussão teórica, identificou-se que a aprendizagem autogerida apresenta como principal característica a autonomia do estudante para conduzir o próprio processo formativo. Essa autonomia se expressa por meio da definição de metas pessoais, da escolha de estratégias adequadas, da gestão do tempo e da constante autorreflexão sobre o desempenho. A autodireção, portanto, exige o desenvolvimento de competências metacognitivas que possibilitam ao aprendiz tomar decisões fundamentadas e realizar ajustes contínuos ao longo do percurso de aprendizagem.

Entre as vantagens observadas, destacam-se a promoção do protagonismo discente, o estímulo à responsabilidade e à iniciativa pessoal, bem como a ampliação da motivação intrínseca. A aprendizagem autogerida favorece o envolvimento ativo dos estudantes, permitindo maior liberdade na escolha de caminhos para a construção do conhecimento. Além disso, o uso de estratégias pedagógicas como a gamificação e o storytelling mostrou-se eficaz para estimular a autodireção, criando ambientes significativos, desafiadores e conectados com as experiências dos aprendizes. A autoavaliação e o monitoramento de desempenho também se revelaram como pilares que sustentam o processo, contribuindo para a melhoria contínua e o autoconhecimento.

Por outro lado, foram identificadas algumas desvantagens e limitações que podem comprometer a efetividade da aprendizagem autogerida. A falta de infraestrutura adequada, a ausência de suporte pedagógico contínuo e a dificuldade de alguns estudantes em desenvolver habilidades de autorregulação configuram desafios importantes. Nem todos os indivíduos partem das mesmas condições de autonomia e, portanto, a autodireção não pode ser entendida como um processo espontâneo ou natural. Requer orientação, acompanhamento e ambientes educacionais estruturados

para apoiar essa transição, especialmente em contextos de vulnerabilidade ou baixa familiaridade com práticas reflexivas.

Como contribuição, o presente estudo oferece uma sistematização teórica sobre a aprendizagem autogerida, destacando elementos que podem subsidiar práticas pedagógicas voltadas à formação de sujeitos autônomos e críticos. A pesquisa também enfatiza a importância de ambientes educativos que incentivem o exercício da autorreflexão e da autoavaliação como estratégias para fortalecer a responsabilidade sobre o próprio aprender. Ao reunir diferentes dimensões do conceito de autodireção no campo educacional, o trabalho amplia a compreensão sobre seus fundamentos e potenciais, fornecendo subsídios para educadores e gestores refletirem sobre sua implementação.

Reconhece-se, contudo, a necessidade de estudos complementares que aprofundem a análise em contextos empíricos diversos, considerando variáveis como faixa etária, nível de escolaridade, formação docente e recursos tecnológicos disponíveis. Também se faz pertinente investigar estratégias específicas que contribuam para o desenvolvimento da autonomia em estudantes que apresentam dificuldades em assumir a gestão da própria aprendizagem. Tais investigações poderão enriquecer o debate e promover avanços na construção de práticas pedagógicas equitativas, sensíveis às singularidades dos sujeitos e comprometidas com a formação integral.

REFERÊNCIAS

AMORIM, V. O.; COSTA, R. M.; REBOUÇAS, M. V. N. Storytelling como estratégia pedagógica para educação jurídica. *Revista de Pesquisa e Educação Jurídica*, v. 7, n. 2, p. 58-74, 2021. Disponível em:

<https://scholar.archive.org/work/jf5kp32rhne2lf4cvssmow533m/access/wayback/https://indexlaw.org/index.php/rpej/article/download/8287/pdf>. Acesso em: 05 maio 2025.

ARAÚJO, V. S.; SILVA, N. N. A leitura na formação do cidadão à luz do letramento crítico. In: AVELAR, M. G.; FREITAS, C. C.; LOPES, C. R. (orgs.). *Linguagens em tempos inéditos: desafios praxiológicos da formação e professoras/es de línguas: volume dois*. Goiânia: Scotti, 2022. p. 187-203. Disponível em: <https://abrir.link/wjpPA>. Acesso em: 05 maio 2025.

CORRÊA, Y. G.; SEIBERT, C. S. Uso do storytelling na educação ambiental para sensibilizar crianças sobre as arraias de água doce. *Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental*, v. 24, n. 1, p. 3-31, 2019. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/7688>. Acesso em: 05 maio 2025.

LIMA, T. et al. Avaliando um jogo educacional para o ensino de inteligência artificial: qual metodologia para avaliação escolher? In: *WORKSHOP SOBRE EDUCAÇÃO EM COMPUTAÇÃO*, 2020, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020. p. 66-70. Disponível em: <https://doi.org/10.5753/wei.2020.11131>. Acesso em: 05 maio 2025.

MALAGUETA, A. S.; NAZÁRIO, F. F.; CAVALCANTE, J. A. A influência da gamificação no ensino da matemática nas séries iniciais do ensino fundamental. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 9, p. 263-279, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11141>. Acesso em: 05 maio 2025.